

# COMPLEMENTARIDADE DA FUNÇÃO TURISMO NOS CIRCUITOS TURÍSTICOS DE MINAS GERAIS: UM ESTUDO DO CIRCUITO TURÍSTICO CAMPO DAS VERTENTES

Bruno A. Ramos<sup>1</sup>, Ricardo F. de Mello<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE, brunoalvesramos2@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro - COPPE/ SOLTEC, rmello@pep.ufrj.br

## Resumo

Os circuitos turísticos representam uma nova concepção de relacionamento entre as diversas esferas do poder público e da sociedade civil, pois exigem um esforço no sentido de construir, coletivamente, um novo modelo de gestão. Na perspectiva de garantir a apropriação pública de seus resultados, o projeto envolve negociações permanentes entre as instâncias envolvidas, articulações de acordos diversos e planejamento das ações de forma participativa, visando à integração entre os municípios participantes. Diante disso, o presente trabalho analisa alguns efeitos da complementaridade da função turismo nos circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais, mais especificamente no circuito turístico Campo das Vertentes, ao mesmo tempo em que procura gerar subsídios para as iniciativas no campo das políticas públicas em apoio ao desenvolvimento e planejamento turístico regional.

*Palavras-chave: complementaridade, circuitos turísticos, Campo das Vertentes*

## 1 Introdução

No âmbito da atividade turística, não apenas os países competem no mercado internacional, mas principalmente cada vez mais as cidades ou regiões assumem papel de destaque na disputa pelos fluxos de visitantes, ancorando-se em diferenciais competitivos que as tornam singulares no mercado global.

Além disso, há uma tendência cada vez maior de minimizar as instituições no nível nacional, que deixam de competir com outros atores do setor privado ou do setor público em nível local (DIAS, 2003). A abertura dos mercados força os países a redefinirem as funções dos organismos do nível central, fortalecendo-se seu papel na definição das políticas nacionais e diminuindo gradativamente sua função de execução das políticas em determinadas áreas, aumentando a autonomia municipal através da descentralização.

Sob esse prisma, o Brasil vem modificando sua política de turismo nacional em prol de uma administração mais descentralizada, transferindo para os estados a gestão e a captação dos investimentos necessários na área, como o Programa Nacional de Municipalização do Turismo – PNMT, que vigorou de 1994 até 2001, o Plano Nacional de Turismo – PNT de 2003 a 2007 e a Política Nacional de Turismo, criado em 2008 e em vigor até hoje.

Tecendo uma análise crítica no campo da economia política sobre a criação, a estratégia, a lógica e funcionamento da SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Oliveira (2010) alerta para o que ele identifica como um dos maiores desvios de rumo da entidade, o fato de ser fruto de um planejamento que amadureceu no exílio, ou seja, fora do Nordeste. Isso, no bojo de uma pretensa intencionalidade de redução da enorme disparidade socioeconômica inter regional no Brasil.

Colocado nessas condições, o conflito de classes que aparece sob as roupagens de conflitos regionais ou dos "desequilíbrios regionais" chegará a uma exacerbação cujo resultado mais

imediate é a intervenção "planejada" do Estado no Nordeste, ou a SUDENE... "(OLIVEIRA, 2010).

Os limites a priori se colocavam, portanto de imediato, pelo conflito eminente entre os pressupostos originais de uma agência de planejamento regional e sua condição diretamente vinculada ao poder central. A tradição nacional de aproximação entre os interesses do setor privado-empresariado e o Estado, em particular no período de regime ditatorial, teriam conduzido a SUDENE a sua utilização preponderantemente como instrumento político de reprodução do capital monopolista.

Esse embate, no qual as forças populares do Nordeste do Brasil sucumbiram perante as forças sem fronteiras do capitalismo monopolista, marcou sob vários aspectos, notadamente sobre os setores de atividade econômica. O turismo no nordeste é um caso exemplar, com uma estrutura econômica verticalizada, e sendo por isso mesmo alvo de um sem número de ações, desde o âmbito privado (treinamento profissional) até políticas de fomento, como por exemplo o fortalecimento a vocações produtivas locais.

O Brasil então, hoje, ao adotar um modelo de administração mais descentralizada no setor deve levar em conta todo o aprendizado adquirido em processos anteriores, assim como necessita preservar o papel do Estado na estratégica fixação das diretrizes nacionais para o setor. Seguindo tais diretrizes, as Unidades da Federação vêm adotando variadas formas de gerir sua atividade turística de maneira descentralizada e regionalizada, modificando consideravelmente sua forma de gestão. E o Estado de Minas Gerais fez isso com a criação de circuitos turísticos.

Na maioria das vezes os circuitos turísticos são formados por um grupo de municípios com peculiaridades específicas e/ou características geralmente similares, que se unem em uma organização informal ou legítima e reconhecida, como associações, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento regionais ou OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

A nomenclatura "circuitos turísticos" é mencionada em algumas partes do mundo. Na Europa se destacam Portugal e Espanha, e na América do Sul, Argentina e Brasil.

No Brasil, alguns estados trabalham com o desenvolvimento de circuitos turísticos, como São Paulo e Minas Gerais. Turismo de aventura, de eventos e negócios, náutico, histórico-cultural, religioso e ecoturismo, são as opções que o estado de São Paulo oferece aos visitantes, distribuídas em 21 circuitos (SÃO PAULO, 2005).

Em Minas Gerais, a idéia de se agrupar municípios de maneira descentralizada e regionalizada, o que mais tarde se convencionou chamar de Circuitos Turísticos, teve início em outubro de 1999, quando o Governo do Estado de Minas Gerais criou uma Lei<sup>1</sup> para tratar exclusivamente do Turismo no Estado.

Nesse sentido, na intenção de construção de uma política pública de turismo baseada na regionalização, foi estabelecida uma metodologia de indução e estímulo para que as comunidades localizadas em determinados espaços geográficos se envolvessem de modo consciente e ativo na formação de Circuitos Turísticos.

Assim, ficou legitimado em Decreto<sup>2</sup> que para participar da política de turismo do estado, os municípios deveriam se associar em forma de Circuitos Turísticos.

Este decreto, em seu parágrafo primeiro do artigo primeiro, definiu Circuito Turístico da seguinte forma:

---

<sup>1</sup> MINAS GERAIS. Lei 13341, 28 de outubro de 1999.

<sup>2</sup> MINAS GERAIS. Decreto 43.321 de maio de 2003.

Considerar-se-á como Circuito Turístico, o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais, e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma atividade regional.

Para Beni (2006), o conceito de circuitos turísticos envolve a utilização de um conjunto de vias que possibilitem um acesso circular aos atrativos de uma determinada região. Para ele, neste caso o turista não passa duas vezes pelo mesmo local, uma vez que a via de acesso aos atrativos termina em sua própria origem.

Além disso, o autor ressalta que “a destinação do turista passa a ser, então, o circuito como um todo, o qual apresenta grupos de atrativos ao longo de suas vias, que podem se caracterizar como subdestinações” (BENI, 2006:125). Acrescenta ainda que se valendo de um ou mais temas de destaque nos atrativos da região, um circuito turístico trás a possibilidade de visitação seqüencial a atrativos que possuam algum tipo de conexão entre si.

O circuito pode ser visto como um meio para estruturar melhor a atividade turística municipal e regional, para atrair mais turistas a determinada região e estimular com a sua permanência ali por um tempo maior, o movimento do comércio e dos serviços turísticos.

Os circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais são associa es formadas por um conjunto de municípios próximos entre si e que desejam desenvolver seus produtos turísticos conjuntamente. Com uma gestão unificada e participativa, o circuito tem a autonomia de representar seus municípios integrantes na política de turismo do Estado, encaminhando projetos, solicitando recursos, etc., além disso, apenas integrado em circuitos turísticos um município   contemplado pela política de recursos de turismo estadual (RAMOS, 2007).

Um dos principais objetivos da política de forma o dos circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais   proporcionar um aumento do número de visitantes e a permanência destes em seu interior, visando uma maior gera o de emprego e renda nos municípios abrangidos pela região do circuito (MINAS GERAIS, 2003).

Neste sentido, aprofundar estudos sobre os circuitos turísticos remete, na verdade,   discussão sobre o desenvolvimento local ou regional, que, como veremos neste texto, significa menos o local enquanto espaço físico, e sim definido a partir da coopera o e mobiliza o produtiva em bases territoriais.   também essencial o conhecimento da correla o local de forças, através de pesquisa participativa, diagnóstico, formas variadas de rela o interpessoal, e o planejamento coletivo de a es, no sentido de garantir o caráter público dos múltiplos programas, projetos e iniciativas socioeconômicas com a o sobre território.

Diante disso, o presente trabalho analisa alguns efeitos da complementaridade da fun o turismo nos circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais, mais especificamente no circuito turístico Campo das Vertentes, ao mesmo tempo em que procura gerar subsídios para as iniciativas no campo das políticas públicas em apoio ao desenvolvimento e planejamento turístico regional.

Para isso, primeiramente   destacado o perfil do circuito turístico Campo das Vertentes, como sua forma o, localiza o, economia principal e atrativos turísticos gerais. Mais adiante   realizada uma caracteriza o dos oito municípios pertencentes a este circuito, como popula o, área geográfica, referências econ micas, Pib per capita, e elementos da fun o turismo, como hospedagem, alimenta o, manifesta es culturais e eventos e atrativos turísticos.

Posteriormente,   realizado um debate a respeito da complementaridade da fun o turismo nos circuitos turísticos, tomando-se como estudo empírico os municípios pertencentes ao circuito turístico Campo das Vertentes.

Finalizando o trabalho, algumas considerações são apontadas, buscando gerar elementos que possam auxiliar gestores e pessoas envolvidas na tomada de decisões que envolvam estes circuitos turísticos.

## **2 Perfil do circuito turístico Campo das Vertentes**

O Circuito Campos das Vertentes, localizado na região Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, foi formado em 14 de outubro de 2005 inicialmente pelas cidades de Carmo da Mata, Carmo do Cajuru, Carmópolis de Minas, Cláudio, Desterro de Entre Rios, Oliveira, Passa Tempo, Piracema, Santo Antônio do Amparo, e São Francisco de Paula (ver figura 2.).

Atualmente os municípios de Santo Antônio do Amparo e Carmo da Mata são pertencentes a outro Circuito, limítrofe do Campo das Vertentes. Desse modo, o circuito Campo das Vertentes é composto por oito municípios.

As cidades desse circuito apresentam características bem comuns, mas, ao mesmo tempo, bem marcantes: a mesma origem histórica – pequenos pousos ou “paragens” de viajantes – e a privilegiada localização geográfica (o circuito é cortado pela rodovia Fernão Dias – BR 381).

Foi devido ao solo fértil e rico em vertentes da região que esse circuito recebeu esse nome. Possui clima ameno, belas áreas naturais com muitas matas e ótimas trilhas para quem quer desfrutar das delícias proporcionadas pelas atividades ao ar livre (SETUR/MG, 2009).

Algumas cidades seguiram, espontaneamente, a vocação agrícola, que, ainda hoje, movimenta suas respectivas economias. Outras, motivadas pelo comércio e a indústria, desenvolveram-se criando uma identidade própria, mas mantendo conservados o patrimônio histórico e a beleza natural, fontes de cultura e lazer.

No circuito destacam-se, dentre outros variados atrativos pesquisados e que serão expostos mais adiante, quatro sítios arqueológicos na cidade de Carmópolis de Minas, onde são encontrados petróglifos – rochas originárias do período da pré-história, que contêm inscrições gravadas em sua superfície, o fenômeno da voçoroca, em Oliveira, que a tornou uma referência nacional para os geógrafos, o lago da represa de Carmo do Cajuru, que também abrange a cidade de Cláudio, os casarios antigos, as belas praças, as praias do Rio Pará, as variadas cachoeiras, e as fazendas centenárias, que ainda mantêm suas tradições agropastoris.



**Figura 1. Logomarca do circuito turístico Campo das Vertentes. Fonte: SETUR/MG, 2009.**



Figura 2. Mapa do circuito turístico Campo das Vertentes (formação inicial em 2005). Fonte: SETUR/MG, 2009.

### 3 Caracterização dos municípios pertencentes ao circuito turístico Campo das Vertentes

Serão apresentadas abaixo algumas características gerais dos municípios pertencentes ao circuito turístico Campo das Vertentes, como população, área, referências econômicas e Pib per capita. Além disso, procurou-se apresentar elementos da função turismo nestes municípios, como hospedagem, alimentação, manifestações culturais e eventos e atrativos turísticos.

As informações sobre População, Área e Pib per capita foram buscadas no portal IBGE Cidades, no sítio <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, já as demais informações foram pesquisadas na SETUR/MG (Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais), no período de 03 a 09 de Novembro de 2009.

#### 3.1 Carmo do Cajuru

**População:** 18.875 (em 2007)

Fonte: IBGE Cidade <Acesso em 04/11/2009> [<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>]

**Área:** 455 km<sup>2</sup>

Fonte: IBGE Cidades

#### Referências Econômicas

Principal atividade: fabricação de móveis industriais diversos (em madeira).

Obs: a indústria de móveis alavancou o progresso da cidade e fez projetar seu nome para o Brasil.

Outras atividades: metalúrgica básica, agropecuária (goiaba e milho) e pecuária (bovinos e galináceos). (SETUR/MG, 2009)

**Pib per capita:** 6789,00 (em 2006)

Fonte: IBGE Cidades

### **Hospedagem**

2 hotéis, totalizando 69 leitos (SETUR/MG, 2009).

### **Alimentação**

4 restaurantes, 2 pizzarias, 6 bares (SETUR/MG, 2009).

### **Manifestações culturais e eventos**

A cidade possui variadas manifestações culturais como a Semana Santa, a Festa da padroeira (Nossa Senhora do Carmo), a festa de Reinado de São Benedito, a festa do Rosário e o Jubileu do Bom Jesus de Angicos. (SETUR/MG, 2009).

**Atrativos:** Cachoeira da Fina, Cachoeira da Serrinha, Cachoeira do Cedro, Prainha do Rio Pará, Represa do Rio Pará (que tem ao seu envolto variados condomínios e sítios), Igreja da Matriz e Igrejinha do Rosário, Morro da Cruz e Pedra do Calhau. (SETUR/MG, 2009).

## **3.2 Cláudio**

**População:** 24590 (em 2007)

**Área:** 630 Km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** Cláudio é considerada o Maior Pólo de Fundidos Artesanais em ferro e alumínio da América Latina. Tendo por sua vez, uma economia forte, voltada para a indústria e venda de indumentárias em ferro, alumínio e cobre. Conta atualmente com mais de 100 fundições e 12 metalúrgicas, fazendo um giro mensal estimado em 30 milhões de reais no Município.

**Pib per capita:** 7373,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 3 hotéis, totalizando 91 leitos

**Alimentação:** 7 restaurantes, 21 bares, 4 pizzarias e 1 churrascaria.

**Manifestações Culturais e Eventos:** Festa de São Sebastião, Exposição agropecuária e Festa de Reinado.

**Atrativos:** Represa do Rio Pará (Prainha), Water Camping Matioli, Cachoeira do Corumbá, Cachoeira da Usina, Centro Recreativo de Cláudio, Pesque Pague Jacarandá, Pesque Pague do Hifinho, Parque De Exposição, Automovel Clube e Artesanatos em Couro (ver fotos abaixo).

## **3.3 Oliveira**

**População:** 37805 (em 2007)

**Área:** 896 km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** A agropecuária em Oliveira se destaca pela produção de café e leite, bem como a criação de bovinos, bubalinos, caprinos, equinos, galináceos e muares. A produção agrícola conta com arroz em casca várzea úmida, arroz em casca sequeiro, banana, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca, milho, tomate, café. Ainda no setor primário pode-se ressaltar o grande potencial da região como polo de extração e beneficiamento de granito. O destaque no setor secundário se dá pela fabricação de produtos alimentícios e bebidas, produtos têxteis, vestuários e acessórios, fabricação de produtos minerais não metálicos, metalurgia básica, fabricação de produtos de metal exclusivos para

máquinas e equipamentos e a torrefação. O setor terciário é também importante para a economia municipal e engloba diversos serviços dentre os quais estão inseridos os serviços turísticos.

**Pib per capita:** 6975,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 15 hotéis, totalizando 507 leitos

**Alimentação:** 5 churrascarias, 21 restaurantes, 56 bares e 21 lanchonetes e 16 sorveterias

**Manifestações Culturais e Eventos:** carnaval de rua (seis dias antecipado), Companhia Municipal de Teatro de Oliveira, Studio de Dança Paula Alvim, Blocos carnavalescos centenários, Associação dos Artesãos de Oliveira, Festas variadas (Nossa Senhora Aparecida, agropecuária, aniversário da cidade, São João Batista e as festas em seus distritos – Morro do Ferro e Santana do Jacaré).

**Atrativos:** Fonte da Água de São João Batista, Fonte de água Mineral Maravilha, Cachoeira do jacaré, Capela da Santa Casa de Misericórdia, Capela de Nossa Senhora de Lourdes, Prédio da Casa da Cultura Carlos Chagas, Spasso Cultural “Casarão do Onofre”, Catedral de Nossa Senhora de Oliveira, Conjunto Histórico da Pça XV de Novembro, Igreja Nosso Senhor dos Passos, Lagoa do Catiguá, Capela de Nossa Senhora de Lourdes, Catedral de Nossa Senhora de Oliveira, Monumento aos pracinhas, Morro da Capelinha e Morro do Diamante (onde se encontram o fenômeno da Voçoroca), Museu da Escola de Oliveira, Conjunto Paisagístico da Praça Dona Manoelita Chagas, Santuário Nossa Senhora da Aparecida e Observatório Antônio Faleiro.

### **3.4 Piracema**

**População:** 6554 (em 2007)

**Área:** 280 Km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** Agropecuária, Plantação para subsistência e Comércio

**Pib per capita:** 6072,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 1 hotel com 9 leitos.

**Alimentação:** 1 restaurante na cidade e 1 na zona rural (que também é atrativo turístico)

**Manifestações Culturais e Eventos:** Não informado

**Atrativos:** Praça José Ribeiro de Assis, cachoeira Portal da Cachoeira e restaurante Fazenda (que possui cachoeira, passeio à cavalo e moinho d`água)

### **3.5 São Francisco de Paula**

**População:** 6246 (em 2007)

**Área:** 316 Km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** Agropecuária (Arroz, banana, cana de açúcar, café, feijão, laranja, mandioca e milho), Extração de minerais não metálicos e Pecuária (Asininos, bovinos, bufalinos, eqüinos, galináceos, muares, ovinos e suínos).

**Pib per capita:** 6894,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 1 na cidade (18 leitos) e 1 na zona rural (475 leitos – Parque Hotel Pimonte, que também é atração turística)

**Alimentação:** 3 restaurantes (1 no Parque Hotel Pimonte), 2 pizzarias e 12 bares

**Manifestações Culturais e Eventos:** Festa de Nossa Senhora do Rosário, Festa de Nossa Senhora Aparecida (Novenário), Festa da Semana Santa, Festa de São Sebastião, Festa de São Francisco de Paula, Carnaval – Chico Folia.

**Atrativos:** Cachoeira Pimonte, Praça Pedro Severino de Aguiar, Praça do Rosário, Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igreja Matriz de São Francisco de Paula, Fazenda Morro Vermelho, Fazenda Vista Alegre, Fazenda 3 irmãos.

### ***3.6 Carmópolis de Minas***

**População:** 15743 (em 2007)

**Área:** 401 Km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** A principal atividade econômica de Carmópolis de Minas é a agricultura, principalmente de produtos como o tomate, milho e café.

**Pib per capita:** 6337,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 2 hotéis, totalizando 46 leitos.

**Alimentação:** 2 restaurantes, 2 sorveterias e 17 bares.

**Manifestações Culturais e Eventos:** Folia de Reis dos Três Reis Santos, Folia Nossa Senhora do Carmo, Guarda de Moçambique Nossa Senhora das Mercês, Guarda de Congo São Benedito, Guarda de Catopé Nossa Senhora do Rosário, Carmoreta, Rodeio Entre Amigos.

**Atrativos:** Mata do Cedro, Mirante Monte Carmelo, Pinacoteca Municipal “José Otaviano Costa”, Pesque e Pague Requite do Peixe, Capela dos Passos, Fazenda do Sobrado, Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Pesqueiro do Cedro, Praça do Rosário, Sítios Arqueológicos.

### ***3.7 Desterro de Entre Rios***

**População:** 6914 (em 2007)

**Área:** 370 km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** atividade agropecuária e artesanato local

**Pib per capita:** 3676,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 2 hotéis, totalizando 37 leitos

**Alimentação:** 2 restaurantes

**Manifestações Culturais e Eventos:** Festa do Rosário (Pereirinha), Festa de Reis (São Sebastião do Gil), Festa do Produtor Rural.

**Atrativos:** Cachoeira dos Carrinhos, Cachoeira de São Sebastião do Gil, Serra de Santo Antonio.

### ***3.8 Passa Tempo***

**População:** 8494 (em 2007)

**Área:** 429 Km<sup>2</sup>

**Referências Econômicas:** Agricultura e Pecuária predominam

**Pib per capita:** 6813,00 (em 2006)

**Hospedagem:** 1 hotel com 9 leitos

**Alimentação:** 1 restaurante

## **Manifestações Culturais e Eventos: Festa de São Judas e Congado**

**Atrativos:** Cachoeria do Vau, Cachoeira do Dornelas, pesque pague Paraíso do Dornelas, Fazenda Bangüês, Fazenda Campo Grande, Casa de cultura de Passa Tempo, Matriz Nossa Senhora da Gloria.

### **4 A complementaridade nos circuitos turísticos**

O destino turístico constitui-se, simultaneamente, em espaço de produção e de consumo, nesse contexto, a especialização turística é obtida através das relações de complementaridade e concorrência com outros setores produtivos (LOZATO, 1990).

Beni (2006) ressalta que o valor agregado percebido pelo turista em relação às destinações complementares, trabalhadas em conjunto, é maior que os valores percebidos de maneira individual e isolada. Para ele, a utilização da imagem que cada destinação dispõe para os segmentos de demanda pode ser potencializada quando realizada pelo trabalho conjunto de formatação de produtos turísticos primários entre as destinações.

Na formação de circuitos turísticos essa complementaridade se torna essencial e, conseqüentemente, visível. O desenvolvimento conjunto de produtos turísticos, como a formatação de roteiros, junto à singularidade que cada município possui, possibilita um maior valor agregado percebido pelo visitante.

Tomás e Masgrau (1998) ressaltam que os modelos de *multidestinação*, como no caso dos circuitos turísticos, possibilitam que o visitante busque não apenas os principais destinos, mas também os complementares e secundários, proporcionando um maior aproveitamento do espaço geográfico.

Assim, o potencial turístico da multidestinação apresenta benefícios consideráveis ao turista que se encontra em uma redução de tempo e de custo da viagem, combinando diversos destinos em apenas uma viagem. Além de uma otimização das expectativas do grupo de viajantes, pois estas são sempre diferentes entre os membros do grupo, de forma que o conjunto de destinos ou atrativos visitados na multidestinação combinam interesses de todos os participantes no itinerário, circunstância pouco provável nos itinerários de *destino simples* (TOMÁS; MASGRAU, 1998).

Para esses autores, a combinação de conceitos motivacionais e geográficos se desprende da idéia de atração acumulativa, que permite valorar grupos de atrativos que independentemente teriam escasso valor. Quando os atrativos se juntam, oferece-se uma massa crítica superior às individuais, conseguindo um espaço geográfico mais amplo e uma maior penetração nos mercados.

Aprofundando mais na análise da multidestinação, Chi-Chuan Lue (1993 *apud* TOMÁS; MASGRAU, 1998) diferencia duas tipologias básicas de combinação de atrativos, os similares e os complementares e compatíveis. Para os autores, a complementaridade indicada depende da estrutura espacial, além da proximidade entre os atrativos e da distância de ambos relativa ao ponto de origem.

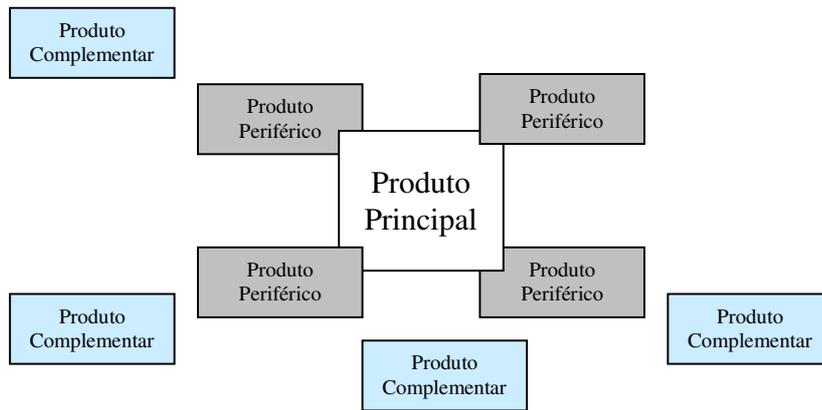
Para Vera (1997), a complexidade do produto turístico deriva do próprio fenômeno do turismo e de seu peculiar significado como atividade econômica. Para o autor, este seria uma combinação de prestações e elementos tangíveis e intangíveis que oferecem benefícios ao cliente como resposta a determinadas expectativas e motivações. Assim, se concebe o produto turístico como a realidade integrada que capta ou percebe a demanda turística, e que não se compõe de um só elemento, mas sim que compreende um conjunto de bens, serviços e entorno, que o visitante percebe ou utiliza.

Fonseca Netto (1992), ao oferecer alguns subsídios metodológicos que possibilitam a interpretação analítica do processo de desenvolvimento municipal, cita, dentre outras, a dimensão funcional. Para o autor, o volume e a diversificação dos equipamentos urbanos em matéria de infra-estrutura econômica

(de produção e de apoio), social e comunitária, bem como seu ritmo de criação e/ou desenvolvimento na comunidade local constituem uma das formas de crescimento do município. Desse modo,

a análise da evolução do desenvolvimento das **funções urbanas** (grifo nosso) e seus equipamentos, ou seja, das principais mudanças estruturais no perfil funcional da unidade municipal deve revelar os padrões de assentamentos face à dinâmica de sua base técnica que dita, ao mesmo tempo a distribuição espacial das atividades e a natureza da diversificação das funções urbanas (FONSECA NETTO, 1992, p.10).

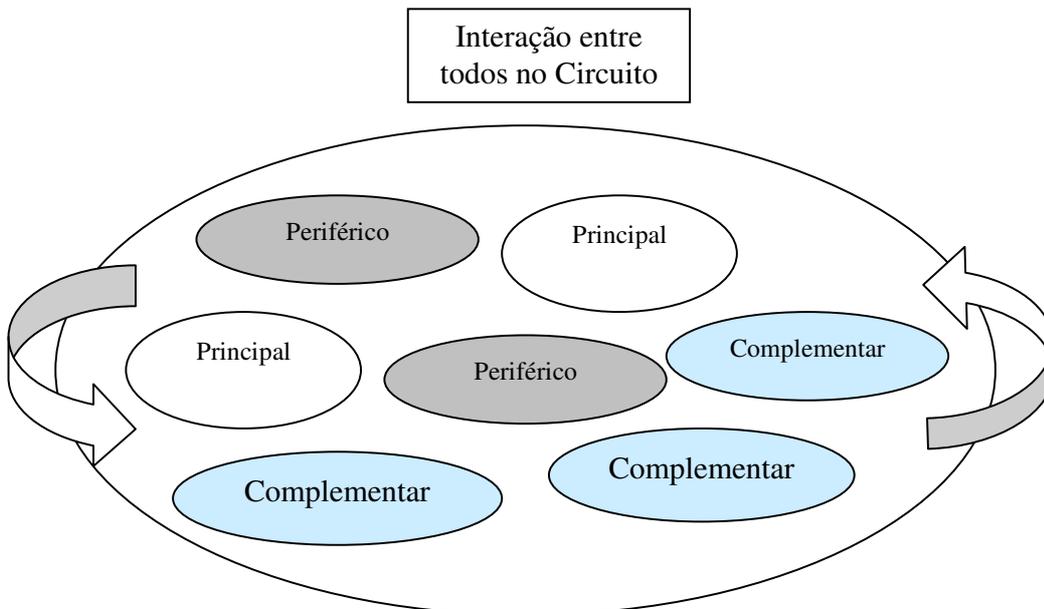
Sob esse prisma, a complementaridade das funções urbanas, mais especificamente às ligadas à atividade turística, entre os municípios pertencentes a um circuito turístico se torna uma das principais características da dinâmica dos circuitos. Valls (1996, p.219) estrutura os produtos turísticos como principais, periféricos e complementares, e caracteriza seus respectivos benefícios. (Figura 3.)



**Figura 3 Estruturação do Produto Turístico.**

*Fonte: (VALLS, 1996).*

Nos Circuitos Turísticos é possível encontrar, analogamente como fez Valls, mas tomando-se cada município como se fosse um produto turístico, as três denominações, mostradas na fig 4.



**Figura 4 Complementaridade dos municípios no Circuito Turístico.**

*Fonte: Adaptado de Valls (1996).*

Em grande parte dos Circuitos, existe dentre seus municípios pertencentes aquele(s) com mais funções urbanas, ou mais completas, para oferecer aos seus visitantes, como uma maior variedade de restaurantes, hotéis, pousadas, dentre outros. Esta demanda pode não ser apenas turística, mas por outros motivos, como a existência de empresas naquela cidade. Tal(is) município(s), em uma visão sistêmica do Circuito Turístico, poderiam ser chamados de município *Principal*.

Há também os municípios possuidores de atrativos que de certa forma geram alguma demanda de visitantes, e que por sua vez já possuem uma certa oferta de infra-estrutura, como hospedagem e alimentação (funções urbanas não muito desenvolvidas ou em desenvolvimento) mas não se comparando aos *municípios principais*, podendo ser chamados de municípios *Periféricos*.

Além de existirem os municípios possuidores de alguns atrativos turísticos, cuja demanda por visitantes não justificam determinados investimentos, e os riscos para tal são elevados, podendo assim ser chamados de municípios *Complementares* (com funções urbanas escassas ou muito deficientes).

Neste sentido, a formação do Circuito pode fazer com que os *municípios complementares* tenham seus atrativos visitados por turistas de regiões mais distantes, não se preocupando com o risco de se fazer grandes investimentos em funções urbanas, como construção de hotéis para recebê-los, já que dentro do circuito, onde a distância entre os municípios não pode ser grande, este visitante pode contar com uma infra-estrutura melhor no *município principal*, e/ou no *complementar*, com serviços de hospedagem, saúde, comunicação, etc. Assim, apenas baixos investimentos como preservação de atrativos, construção de restaurantes, lojas de artesanato e souvenirs, dentre outras, poderiam ser suficientes para que os visitantes provocassem uma maior geração de renda para o *município complementar*.

O *município principal* se beneficia também pelo aumento da permanência dos visitantes na região, na busca por conhecer outros atrativos que não sejam apenas na cidade mas também nos municípios vizinhos, *complementares* e *periféricos*, pertencentes ao circuito. Este fato eleva a receita dos empreendedores turísticos do município e conseqüentemente aumenta a distribuição de renda na comunidade em geral. Com isso o *município principal* adquire forças para se adaptar aos gostos e preferência dos visitantes, aumentando o nível de satisfação e a garantia do retorno destes na região.

E os *municípios periféricos* também poderiam se desenvolver mais com o fluxo maior de turistas na região, pois a formação do circuito turístico pode proporcionar ao visitante uma maior variedade de atrativos e funções urbanas (dentro do circuito), possibilitando a todos os municípios um incremento na demanda. Assim, com um aumento do fluxo de seus visitantes, o município periférico adquire condições de aperfeiçoar, desenvolver e ampliar sua estrutura existente, no sentido de satisfazer as necessidades dos clientes, e, conseqüentemente, mantê-los no local.

Ressalta-se que nem todos os circuitos possuem dentre seus municípios um ou mais que seja o *principal*, mas a interação entre eles gera um *produto regional global* (composto por atrativos e funções urbanas), já que a distância entre eles é pequena e conseqüentemente o deslocamento entre cada um também é pequeno.

O circuito turístico Campo das Vertentes pode ser um exemplo disso, pois apresenta um perfil bem similar entre seus municípios, com exceção da cidade de Oliveira, que se destaca em população, número de leitos nos hotéis e empresas de alimentação (ver gráfico 1 e 2 e tabela 1.).

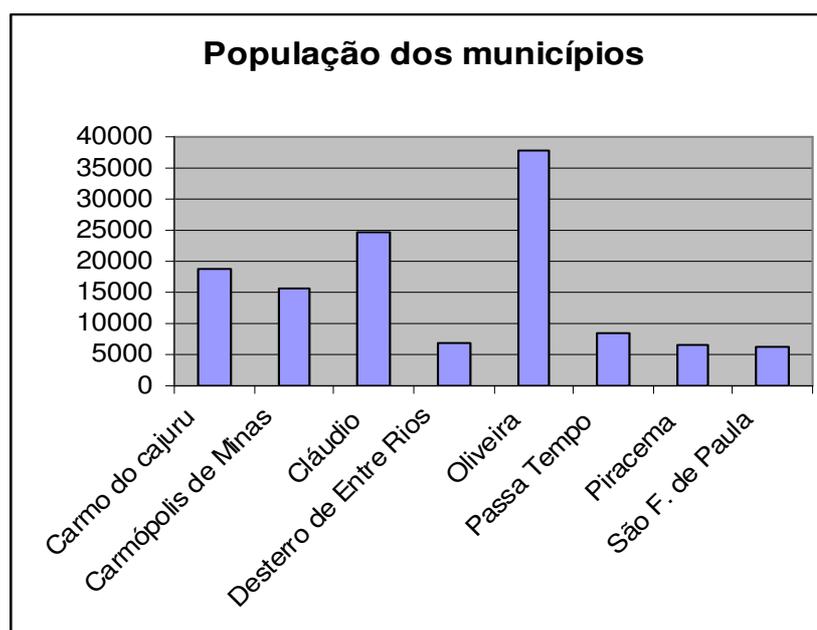
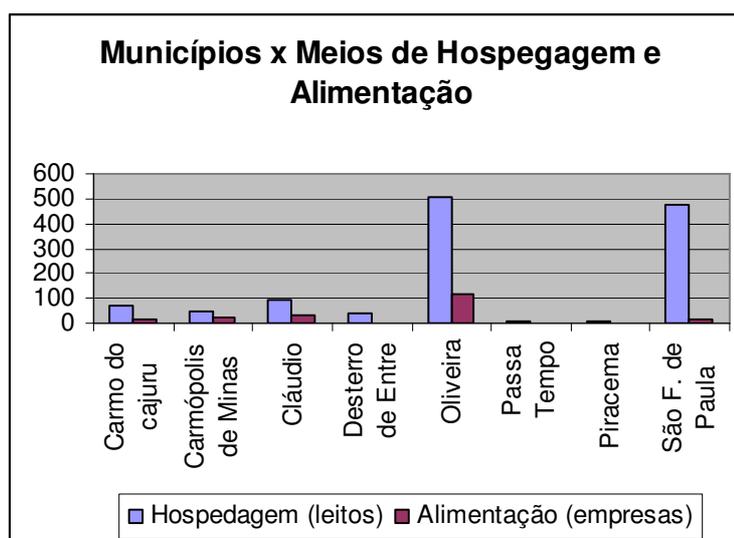


Gráfico 1: População dos municípios que fazem parte do circuito turístico Campo das Vertentes Fonte: IBGE Cidades

Tabela 1: Relação de municípios e seus respectivos números de população, leitos e empresas que prestam serviços de alimentação

Cidade	População	Hospedagem (leitos)	Alimentação (empresas)
Carmo do cajuru	18875	69	12
Carmópolis de Minas	15743	46	21
Cláudio	24590	91	33
Desterro de Entre Rios	6914	37	2
Oliveira	37805	507	119
Passa Tempo	8494	9	1
Piracema	6554	9	2
São F. de Paula	6246	475	17

Fonte: IBGE Cidades e SETUR/MG (2009).



**Gráfico 2: Relação dos municípios do circuitos Campo das Vertentes e seus números de leitos e empresas de alimentação .Fonte: SETUR/MG (2009).**

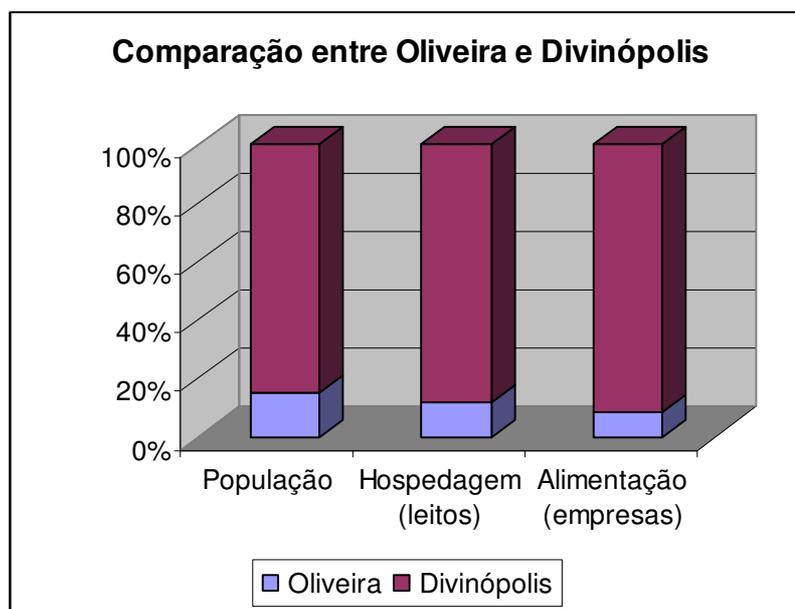
Porém, mesmo assim ela não poderia ser considerada um município principal, pois a comparando com Divinópolis, um município bem próximo ao circuito (ver mapa 1, anteriormente apresentado), pode-se visualizar uma grande diferença entre população, número de leitos e empresas de alimentação (ver tabela 2 e gráfico 3).

Vale ressaltar que o número de leitos oferecidos pelo município de São Francisco de Paula se equipara com a cidade de Oliveira (ver gráfico 2, acima), mas este fato ocorre por causa de um pequeno resort localizado em sua zona rural, o qual detém 81% do total de leitos do município.

**Tabela 2: Comparativo entre as cidades de Oliveira e Divinópolis/MG.**

Cidade	População	Hospedagem (leitos)	Alimentação (empresas)
Oliveira	37805	507	119
Divinópolis	209921	3821	1299

**Fonte: IBGE Cidades e Prefeitura Municipal de Divinópolis, Secretaria de Fazenda Municipal (2009).**



**Gráfico 3: Comparativo entre as cidades de Oliveira e Divinópolis/MG. (Gráfico gerado da tabela 2) Fonte: IBGE Cidades e Prefeitura Municipal de Divinópolis, Secretaria de Fazenda Municipal (2009).**

O fato de um circuito, como o Campo das Vertentes, não apresentar em sua formação um município *principal* não o prejudica, pois mesmo com municípios *periféricos* e um *complementar* (Oliveira), a complementaridade de suas funções (principalmente turísticas), gera nos visitantes a sensação de um *produto regional global*, (mencionado anteriormente), já que a distância entre eles é pequena e conseqüentemente o deslocamento entre cada um também é pequeno.

Outra oportunidade do circuito Campo das Vertentes ampliar suas funções urbanas seria a incorporação do município de Divinópolis, que atualmente não pertence a nenhum circuito turístico do Estado e se localiza em sua área de abrangência<sup>3</sup>. Assim, o circuito ampliaria suas funções urbanas pela complementaridade proporcionada por um município *principal*. Como visto anteriormente, este *município principal* também seria beneficiado pelo aumento do consumo de serviços de alimentação, hospedagem, transporte, etc. ali oferecidos.

Desta forma, o desenvolvimento e crescimento que cada município do circuito busca, seja ele *principal*, *periférico* ou *complementar*, na intenção de atrair cada vez mais visitantes, é benéfico para todos os outros integrantes. Desde que este desenvolvimento esteja focado na satisfação do turista, da comunidade, na preservação do meio ambiente, ou seja, que tenha uma visão de sustentabilidade.

A complementaridade no circuito turístico exige um trabalho dinâmico e em conjunto entre seus integrantes, e a cooperação entre eles se torna essencial. Beni (2006) ressalta que a cooperação pode ser citada como um dos principais tipos de relacionamento entre um agrupamento de destinos, e cita duas estratégias de desencadeá-la.

A primeira seria a estruturação do empresariado através de estímulo à criação de associações setoriais representativas, visando propiciar maior força e capacidade de interlocução, em especial com agentes públicos, e também um maior poder de barganha perante os seus fornecedores. E a segunda, o

<sup>3</sup> De acordo com a Resolução Setur (Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais) Nº 006, 09 de junho de 2005, os municípios pertencentes a um circuito não devem ultrapassar 100 Km de distância entre eles, e a cidade de Divinópolis está dentro deste limite. Da cidade de Carmo do Cajuru, por exemplo, ele fica a apenas 8 Km de distância.

estabelecimento de fóruns de discussão capazes de aproximar a visão dos diferentes setores da atividade turística quanto ao produto turístico final oferecido e as relações entre eles para que o produto tenha qualidade e atratividade sistêmica. Quando se trabalha os circuitos turísticos, as duas estratégias devem estar contempladas.

## 5 Considerações finais

Situada no campo das novas experiências organizacionais e arranjos interinstitucionais, os circuitos turísticos representam uma nova concepção de relacionamento entre as diversas esferas do poder público e da sociedade civil, em que ora se exige o esforço no sentido de construir, coletivamente, um novo modelo de gestão. O trabalho envolve negociações permanentes entre as instâncias envolvidas, articulações de acordos diversos e planejamento das ações de forma participativa, visando à integração entre os municípios participantes.

A organização do espaço geográfico em circuitos possibilita construir uma política pública mais democrática, sem a exclusão dos municípios menores, que não possuem ou é pequena a infra-estrutura turística (função turismo), mas oferecem atrativos únicos que podem ser explorados.

Vale destacar que os circuitos turísticos não surgiram na perspectiva de redução de disparidades socioeconômicas, como se prestaram experiências históricas passadas (como a antes destacada SUDENE) até a inclusão de obras públicas em períodos recentes (a cidade da música no Rio de Janeiro, por exemplo), mas na criação de sinergias, com protagonismo endógeno empresarial, fortalecendo as condições para o desenvolvimento territorial, que se pretende participativo, democrático e potencialmente solidário.

Em sentido operacional, a complementaridade entre os municípios pertencentes aos circuitos turísticos, principalmente com relação à função turismo, em muito pode contribuir para proporcionar uma melhor estrutura para o recebimento dos visitantes para a região, como serviços alimentação, hospedagem, lazer, etc. Isto ajuda a manter o visitante por um período maior na região e, conseqüentemente, pode gerar emprego e renda para as localidades ali inseridas.

A integração é necessária tanto aos indivíduos envolvidos diretamente na implementação do Circuito, como também à ação interinstitucional de todos os agentes públicos e privados. Isto porque a atividade turística depende da qualidade de vários serviços e equipamentos, como infra-estrutura, saneamento básico, transporte, coleta e destinação de lixo, abastecimento de água e energia elétrica, dentre outros. O efeito dessa sinergia potencializa o resultado das ações e facilita o alcance de objetivos comuns.

Lembramos que a intenção deste trabalho foi centralmente mostrar as possíveis contribuições da complementaridade e cooperação na dinâmica dos circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais, tomando-se como estudo de caso o circuito Campo das Vertentes, fundado em 2005 e localizado na região centro-oeste do Estado.

Atualmente a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR), conta com 51 Circuitos Turísticos, envolvendo ao todo 546 municípios. E no Circuito Turístico Campo das Vertentes, nota-se, nos municípios que o compõe, grande entusiasmo com relação ao desenvolvimento da atividade turística na região (RAMOS, 2007).

Depois de oficializado, o Circuito Campo das Vertentes se englobou nos projetos de desenvolvimento da SETUR, o qual já está participando de variadas oficinas como: *Empreender com Foco no Turismo*, *pequeno guia de turismo local*, *capacitação na língua inglesa*, *treinando nosso receptivo*, etc.

A Secretaria de Turismo de Minas, em parceria com o Governo Federal, realiza, bimestralmente, um fórum itinerante em variadas regiões do Estado para captação de projetos que visam o desenvolvimento da atividade turística. No último fórum, realizado na cidade de Poços de Caldas no dia 20 de outubro de 2009, foi aprovado um projeto elaborado pelo Circuito Campo das Vertentes, visando à sinalização em todas as cidades que o compõem, sendo enviado para o Ministério do Turismo para liberação dos recursos.

Por outro lado, características que diferem os circuitos são muitas, pois como cada circuito é formado por um conjunto de municípios (pela Resolução Setur Nº 022, 23 de dezembro de 2005, cada circuito deve ser formado por no mínimo cinco municípios), mesmo se houverem dois circuitos muito semelhantes em alguns aspectos (PIB per capita, clima, vegetação, atrativos, proximidade entre os municípios que os compõem, etc.), eles poderão ser diferentes em outros (cultura, logística em relação a determinado pólo emissor de visitantes, infra-estrutura, gestão, etc). Desse modo, formular tais políticas se torna um desafio aos governantes deste Estado.

Nesse sentido, é fundamental prestar o esclarecimento ao governo e planejadores interessados nesta temática, de que não se podem tratar estes circuitos como se fossem iguais, como acontece atualmente. É importante demonstrar que cada município que compõe um circuito tem suas características, suas peculiaridades, costumes, tradições e, conseqüentemente, o mesmo acontece com os circuitos como um todo.

Assim, quando se formula alguma política em prol do desenvolvimento destes, é necessário analisá-los de maneira específica, com singularidades características a cada território produtivo, pois dependendo da intervenção realizada com sucesso em determinado circuito, pode ser que em outro esta não tenha qualquer efeito, ou, até mesmo, um efeito negativo.

Lembremos, por fim, que a intenção deste trabalho foi mostrar as possíveis contribuições da complementaridade e cooperação na dinâmica dos circuitos turísticos do Estado de Minas Gerais, e perspectivas relativas ao desenvolvimento territorial, sendo importante e necessário que outras pesquisas venham a contribuir e enriquecer esta discussão.

## 6 Referências Bibliográficas

BENI, M. C. 2006. *Política e planejamento de turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2006.

CHI-CHUAN LUE, et al. 1993. *Conceptualization of multi-destination pleasure trips*. Annals of Tourism Research. Vol 20. N 18, Pergamon Press.

DIAS, R. 2003. *Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil*. São Paulo: Atlas.

FONSECA NETTO, Henrique. 1992. *Cadernos de P.I.*, Série: Economia Regional e Urbana, COPPE/UFRJ.

LOZATO-GIOTART, J. P. 1990. *Geografía del turismo: del espacio contemplado al espacio consumido*. Tadução de Jordi Soler Insa. Barcelona: Masson.

MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Turismo de Minas Gerais. 2003. *Turismo: Construindo um novo tempo - Circuitos Turísticos do Estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Turismo. Resolução Setur Nº 007, 26 de junho de 2003.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Turismo. Circuitos Turísticos de Minas Gerais. Inventário da Oferta Turística do Circuito Turístico Campo das Vertentes, 2009.

OLIVEIRA, F. *Elegia para uma Re[li]gião* publicado no blog da WordPress Desenvolvimento em Questão. 05/02/2010. Disponível em <http://desenvolvimentoemquestao.wordpress.com/2010/02/05/elegia-para-uma-religiao-francisco-de-oliveira>. Acesso em 23/08/2010.

RAMOS, B. A. *A formação de Circuitos turísticos como forma de atração e permanência de visitantes: uma avaliação dos gestores sobre os fatores de atratividade dos circuitos turísticos de Minas Gerais*. 2007. f 144. Dissertação de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte.

SÃO PAULO. Assessoria de Imprensa da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado. Disponível em: <<http://www.saopaulo.sp.gov.br>>. Acesso em: 10 jan. 2005.

TOMÁS, J. C; MASGRAU, M. M. 1998. *Manual de geografia turística de España*. 2. ed. Madrid: Editorial Síntesis.

VALLS, J. F. 1996. *Las claves del mercado turístico*. Bilbao: Ediciones Deusto.

VERA, J. F. (Coord.). 1997. *Análisis territorial del turismo*. Barcelona: Ariel